


O lugar dos periódicos científicos no contexto da crise

Ana Carolina Fioravanti  ★

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

É sempre com renovada satisfação que trazemos a público uma nova edição da *Fractal: Revista de Psicologia*, satisfação essa que vem perpassada pela preocupação e pela incerteza em relação ao devir, especialmente em face da realidade atual – sim, ultimamente é impossível não retornar ao tema da pandemia e a toda problemática que o envolve.

No Brasil, até a data de hoje, o total de mortes pelo coronavírus se aproxima de 580 mil (MORTES..., 2021). E, apesar da chegada de vacinas que oferecem a possibilidade de imunizar a população, ainda há muito o que fazer. A necessidade de retardar o processo de contágio e propagação da doença ainda impede, entre outras medidas, que as escolas e instituições de ensino superior (IES) retornem ao ensino presencial. Esse cenário impõe aos docentes um enorme desafio, como o de inovar e implantar metodologias ativas de aprendizagem, o que pressupõe – e esse é um desafio ainda maior – uma infraestrutura adequada para que os alunos sejam os protagonistas do seu próprio aprendizado e desenvolvimento, revalidando o (importante) papel do professor como mediador da aprendizagem. E não podemos deixar de mencionar aqui os cortes e bloqueios de recursos que fazem a insônia dos gestores das IFES brasileiras – como é sabido, desde o início deste ano as universidades têm recebido mensalmente um dezoito avos (1/18) do orçamento de custeio, voltado ao pagamento de serviços como luz, água, internet, vigilância e outros (FERNANDES, 2021).

O MEC, a pasta mais atingida pelo bloqueio de verbas realizado em abril pelo atual presidente, alerta para os enormes prejuízos à pesquisa brasileira, entre os quais os cortes na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação que fomenta a pós-graduação. Com isso, espera-se que bolsistas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, mais de 90 mil atualmente, não poderão ser pagos a partir de novembro” (MARQUES, 2021).

Todo esse panorama impacta negativamente o investimento em relação aos periódicos científicos, colocados no fim da lista de prioridades, o que põe em risco a sustentabilidade das publicações (KELLNER, 2021). Sabemos que essa realidade, embora tenha sido agravada, não é nova, “a limitação de financiamento, principalmente, em face da miopia generalizada em relação às necessidades básicas de aprimoramento dos periódicos do Brasil e talvez de outros sul-americanos, é uma tendência que começou muito antes da pandemia” (KELLNER, 2021).

Para evitar o colapso do sistema de publicação que temos pela frente, Oliveira (2020) considera que, ao menos no Brasil, as soluções devem ser discutidas pelas partes interessadas relevantes (o autor reporta-se às instituições de pesquisa científica, agências de fomento, editores e sociedades científicas). Trata-se de uma questão cuja gravidade leva-nos a retomá-la periodicamente, a fim ampliar a sua visibilidade e ensaiar soluções em conjunto com os nossos pares; afinal, a união faz a força.

É na crença da força dessa união que, nós, editores, continuamos a fazer a nossa parte, batalhando para que as perspectivas sombrias em relação aos periódicos científicos brasileiros não nos vençam, alicerçados na certeza de que, no Brasil, não faltam pesquisadores incansáveis na produção do conhecimento. Prova disso é o número sempre crescente de artigos que recebemos a cada ano – o que, se por um lado, exige de nós uma logística complexa, por outro lado nos orgulha e nos honra.

Não é de hoje que a *Fractal* vem reafirmando seu compromisso de manter-se como um espaço democrático, gratuito, imparcial – e por isso confiável – de legitimação do saber científico. Daí a grande satisfação que sentimos a cada nova edição publicada, a cada nova oportunidade de disponibilizar ao leitor os resultados de pesquisas relevantes no campo da psicologia em suas várias vertentes.

A nova edição, alinhada com a temática da subjetividade sob diferentes contextos e perspectivas, abre-se com o artigo *Travail et maladie: congés psychiatriques chez les professionnels de la santé en milieu hospitalier*, de Danielle Vargas, Teresa Carreteiro e Dominique Lhuillier. As autoras, sob o enfoque teórico da psicossociologia, analisam os afastamentos médico-psiquiátricos após um diagnóstico de ansiedade e/ou depressão entre profissionais de saúde. *O conceito de inconsciente para Vigotski: primeiras aproximações*, de Elis Bertozzi Aita e Silvana Calvo Tuleski, visa mostrar, a partir da psicologia histórico-cultural, como Vigotski elabora o conceito de inconsciente, autor para o qual o ser humano reorganiza seu psiquismo em graus mais complexos por meio das apropriações dos instrumentos materiais e simbólicos de sua cultura. *Atendimento em enfermaria psiquiátrica: concepções dos profissionais de saúde*, de Larissa de Freitas e Camila Mugnai Vieira, investiga como os profissionais de uma enfermaria psiquiátrica concebem a organização do serviço e a terapêutica oferecida, com base nos ideais propagados pela Reforma Psiquiátrica. *Arte, ciência e professorxs no coração da loucura*, de Ivan Rubens Dário Jr., utiliza o longa-metragem “*Nise – o coração da loucura*” para a compreensão das práticas realizadas nas escolas e salas de aula. *Contribuições da psicologia para a relação professor-aluno*, de Alexandra Coelho Pena, realiza um estudo de revisão da literatura que, com o apoio das teorias de Jean Piaget, Lev Vigotski, Wilhelm Reich e Martin Buber, busca compreender a complexa relação professor-aluno, rompendo com uma concepção de ensino como transferência de conhecimento.

*Endereço para correspondência: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Psicologia, Campus do Gragoatá s/nº Bloco O, sala 310 - São Domingos - Niterói, RJ - Brasil. CEP: 24210-350. E-mail: ana@fioravantiana.org. <http://lattes.cnpq.br/9821944513505622>



“EnCAPSulados”: autonomia e dependência no processo de trabalho em CAPSad, de Kallen Dettmann Wandekoken, Maristela Dalbello-Araujo e Francis Sodré, pesquisa, junto aos profissionais de um CAPSad, os fatores que facilitam e os que dificultam a produção de autonomia entre os usuários que vivenciam a dependência química. *Como vagalumes na escuridão: histórias de adolescentes em instituição de acolhimento*, de Erica Franceschini e Viviane Inês Weschenfelder, problematiza os efeitos do processo de acolhimento institucional com base nas histórias de vida de meninas adolescentes em uma instituição do Sul do Brasil. *Homens, gênero e violência contra as mulheres: reflexões sobre sentidos atribuídos às masculinidades*, de Rafael Lima Fernandes e Telma Low Silva Junqueira, parte de uma pesquisa realizada com homens usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Maceió, para abordar os sentidos que os homens produzem acerca das relações de gênero e da violência contra as mulheres. *Infância e ideais na palavra de educadores: entre a criança-sujeito e a criança-objeto*, de Luiz Carlos Coutinho da Silva Júnior, Thayane Tomé Alves, Luciana Gageiro Coutinho e Cristiana Carneiro, parte da interlocução entre psicanálise e educação e toma o estudo de casos como método de pesquisa para a observação de cinco casos de crianças e adolescentes encaminhados pela escola à psiquiatria. *Pesquisa participante, representações sociais e psicossociologia: diálogos possíveis na escola*, de Cristiany Rocha Azamor, avalia como a interação entre a pesquisa participante e a Teoria das Representações Sociais mostra-se relevante, como modelo de pesquisa, para a construção de espaços mais democráticos no ambiente escolar. *Contágios deleuzianos acerca do corpo da/na clínica*, de Taís Ferreira Rodrigues e Ricardo Wagner Machado da Silveira, examina o conceito de corpo no pensamento de Gilles Deleuze e suas possíveis interfaces com a clínica. *Controversias sobre el ejercicio profesional de la psicología en Uruguay*, de Jorge Chavez e Paula Martínez Sena, estuda as ações que diferentes atores desenvolveram para legitimar a psicologia como um campo de atividade profissional entre 1958 e 1984.

Que os artigos aqui reunidos possam ampliar os alcances do conhecimento científico e subsidiar novas pesquisas no campo da psicologia. Bora conferir!

Referências

- FERNANDES, Jane. Universidades federais prorrogam o ensino remoto por causa da pandemia. *A tarde* [online]. 7 de junho de 2021. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/coronavirus/noticias/2171200-universidades-federais-prorrogam-o-ensino-remoto-por-causa-da-pandemia>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- OLIVEIRA, EDUARDO A. et al. Science funding crisis in Brazil and COVID-19: deleterious impact on scientific output. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* [online], v. 92, n. 4, e20200700, 2020. <https://doi.org/10.1590/0001-3765202020200700>
- KELLNER, Alexander W. A. Perspectivas sombrias para periódicos do Brasil. *SciELO em Perspectiva* [online]. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2021/04/01/perspectivas-sombrias-para-periodicos-brasileiros/>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- MORTES e casos de coronavírus nos estados. *GI* [online]. 31 ago 2021. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-move/>. Acesso em: 31 ago. 2021.